

# **O ensino de Sociologia no Ensino Médio, o trabalho e os movimentos sociais**

Potiguara Mateus Porto de Lima - [potipura@gmail.com](mailto:potipura@gmail.com)

Professor de Sociologia da Escola Estadual

Castinauta B. M. Albuquerque – Campinas - SP

## **Resumo**

O objetivo deste trabalho é compartilhar algumas experiências e impressões iniciais de um professor de Sociologia da Rede Estadual de Ensino. Com esse intuito apresentamos uma leitura panorâmica dos reflexos das políticas educacionais peessedebistas nas escolas e como consequência, a necessidade da luta política para resistir e reverter as medidas de precarização do direito à educação. Como parte dessa luta, apresentamos alguns apontamentos de ordem didático-metodológica para o ensino de Sociologia.

## **Considerações iniciais**

Partimos do pressuposto que a disciplina de Sociologia tem o potencial de despertar nos jovens com que trabalhamos o interesse e a compreensão das relações existentes na sociedade contemporânea (na sociedade em que vivemos), relações estas que determinam as desigualdades, as características da produção e da distribuição das riquezas, a presença ou ausência dos direitos sociais, assim como as referências culturais e ideológicas, como costumes, hábitos, gostos, preconceitos, opiniões e posicionamentos frente aos fenômenos sociais.

É fundamental nesse contexto que o professor (não só de Sociologia, inclusive) tenha claro e fundamentado um posicionamento em relação à dinâmica social em que vivemos. Partimos do pressuposto da não existência de uma neutralidade das atividades ligadas à produção e reprodução de conhecimentos<sup>1</sup> e, por isso, faz-se necessário explicitarmos nossas posições gerais em relação ao objeto de estudo com que lidamos.

Entendemos que vivemos em um sistema de produção da existência humana (ou sistema de metabolismo social) definido, o capitalismo. O sistema capitalista, em sua existência histórica, foi palco de avanços sociais fundamentais, sem os quais não é possível nos situarmos no mundo, como o aumento da expectativa de vida média da população mundial e o aumento expressivo na produtividade do trabalho social. Por outro lado, entendemos que a razão de ser desse sistema não é o aprimoramento da existência humana.

Cindido em classes sociais antagônicas, a sociedade capitalista é expressão viva do conflito entre essas classes, a dizer, burguesia e proletariado. E a linguagem fundamental desse conflito é a própria produção da riqueza social. Enquanto a burguesia controla e se apropria da riqueza produzida nos diversos processos de trabalho necessários à reprodução dessa sociedade, ao proletariado cabe ser o principal responsável pelos processos produtivos e aos componentes dessa classe, os trabalhadores em atividade e em inatividade, cabem ser os principais prejudicados pela organização do trabalho social imposta pela burguesia.

É imprescindível tratarmos esses pontos com clareza, pois não são incomuns dúvidas e confusões sobre esse ponto fundamental, que é o caráter do capitalismo. E os formadores oficiais de nossa sociedade (governos e meios de comunicação a serviço da burguesia) não tem interesse em deixar claro esse aspecto. Pelo contrário, ou se omitem sobre o assunto, ou o tratam de maneira equivocada, seja dizendo que é um sistema social adequada à existência social ou que é adequada a uma suposta natureza (“egoísta”) humana, mas

---

<sup>1</sup> Isso porque essas atividades se relacionam diretamente ou indiretamente aos conflitos sociais, assumindo algum dos lados do conflito. Entendemos, por consequência, que os critérios de validade do conhecimento estão relacionados sempre à legitimidade que encontram ao instrumentalizarem os atores dos conflitos sociais.

nunca propõe um entendimento claro do significado do capitalismo e, por conseguinte, da sociedade em que vivemos.

Nesse sentido, não é de se estranhar que aqueles movimentos sociais que criticam em suas práxis a sociedade capitalista, não tenham o respaldo, apoio e participação que poderiam ter na própria classe trabalhadora.

Esses pontos preliminares que tratamos brevemente acima serão o arcabouço de nossas propostas para o ensino de Sociologia.

### **O contexto de atuação na rede de ensino do Estado de São Paulo**

A educação no Estado de São Paulo se destaca pelas condições precárias de trabalho oferecidas aos professores, pela falta de infra-estrutura nas escolas e, como consequência necessária, pela má qualidade da formação garantida aos estudantes. O Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), à frente do governo do Estado desde 1996, tem aplicado sistematicamente políticas de corte neoliberal, que têm resultado na piora tanto das condições de trabalho dos professores, quanto da infra-estrutura das escolas.

As políticas educacionais em vigor no Estado de São Paulo são o principal problema da educação formal em nossos dias. Essas políticas se refletem na escola, ambiente de trabalho de professores e estudantes, tornando-a um ambiente hostil à produção de conhecimento numa perspectiva crítica. Como consequência dirigentes da Secretaria de Educação de São Paulo se utilizam de referências pedagógicas adequadas à essa situação caótica, que não lançam nenhuma reflexão à situação do sistema educacional, mas focam tão somente, unilateralmente e equivocadamente, nos aspectos de aprendizado dos alunos e na (in)capacidade dos professores para garantirem as chamadas “competências” e “habilidades” dos alunos. A perspectiva de uma educação produtora de conhecimentos críticos vai perdendo espaço nos currículos. O “fundamental” são as competências e habilidades para adequação na sociedade tal qual ela se encontra<sup>2</sup>.

### **O contexto de atuação na escola**

A escola é o espaço onde fica patente a falência das políticas educacionais do governo do Estado. Mas, via de regra, as direções cumprem a função de conter os conflitos e forjar os índices reivindicados pelos dirigentes da Secretaria de Educação e pelos organismos multilaterais internacionais (Banco Mundial, UNESCO, ...). É necessário sempre a aparência de que as coisas vão bem, ou pelo menos evitar que o conflito eminente exploda. Mas o fundamental mesmo é evitar que o conflito exploda de maneira organizada e refletida.

Por isso, a escola pública estadual não pode ser um espaço democrático, de reflexão e produção de pensamentos e atitudes críticas. Nada mais tolhedor à formação dos professores e dos alunos.

### **O contexto de atuação do professor de Sociologia**

---

<sup>2</sup> Cabe ressaltar que as maiores taxas de desemprego se encontram entre os jovens. Ver: “**Jovens são os que mais sofrem com desemprego**” em [http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=7310&Itemid=9](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=7310&Itemid=9) – acesso em 15/07/11

Destacaremos alguns tópicos que marcam a atuação do professor de Sociologia em meio ao contexto que brevemente traçamos acima:

- ausência de um projeto político pedagógico da escola em que esteja claro o papel da Sociologia na formação dos alunos;
- limitação de tempo de trabalho da disciplina (1hora-aula/semana/turma ou no máximo 2horas-aula/semana/turma);
- dificuldade de articular trabalhos com professores de outras disciplinas;
- contexto em que a linguagem da violência é código difundido e legitimado, dificultando clima de diálogo e discussão, imprescindíveis para a construção dos conceitos sociológicos.

### **O que fizemos**

A *metodologia* de aulas expositivas praticamente não foi utilizada nos dois primeiros bimestres do ano, à exceção das primeiras aulas. Entendemos que para essa metodologia poder ser aplicada é necessário criar um ambiente favorável a isso. Ainda mais levando em conta nossas limitações de tempo. Se criarmos um clima favorável à escuta, consideração e debate de ideias, a metodologia de aula expositiva torna-se possível. Caso contrário, ela se coloca como bastante desgastante, bem como improdutiva.

*Conteúdo:* Nos dois primeiros bimestres de 2011 procuramos sair do trabalho em seus elementos gerais e seu caráter essencial à sociabilidade humana para a exploração do trabalho na sociedade capitalista. Esses foram nossos pontos de chegada e partida. Poderíamos dizer que os temas e conceitos-chaves foram: trabalho, exploração e alienação<sup>3</sup>.

### **Uma breve avaliação do trabalho realizado no primeiro semestre de 2011**

Apesar das inúmeras dificuldades e limitações colocadas para a atividade docente, em geral, e para a organização e execução das aulas de Sociologia, em particular, consideramos que tanto a escola quanto às aulas de Sociologia são espaços interessantes e passíveis de serem ocupados com uma concepção contra-hegemônica de educação e sociedade. Parcela razoável dos estudantes foi progressivamente se envolvendo com as atividades e discussões propostas em nossas aulas, de forma que ao final do segundo bimestre, alguns estudantes puderam identificar os conflitos e problemas sociais como objeto de estudo da Sociologia e, em alguma medida, compreendê-los como dinâmicos e historicamente construídos. No Anexo II apresentamos o esboço de planejamento elaborado em conjunto com os estudantes de Ciências Sociais da Unicamp, Bruno, Dalton e Luma, que fazem parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

### **Anexos**

#### **I. Roteiros utilizados nos primeiros dois bimestres de 2011**

##### **1.1. Introdução à temática do trabalho**

---

<sup>3</sup> Vide roteiros de aulas em anexo

Partindo de um exemplo concreto, processo de trabalho na construção civil, para abstrair elementos fundamentais de qualquer processo de trabalho

Método de abstração a partir do concreto, um concreto relacionado à experiência de vida dos alunos

Processo de urbanização brasileiro – Parentes ou conhecidos com alguma experiência na construção civil

Sugestão de *diálogo*:

## TRABALHO

Mas o que tem em todo processo de trabalho?

Vamos pensar então em um trabalho específico. Isso é legal. Quando a gente tem dificuldade de entender alguma coisa, como por exemplo aquilo que está presente em um processo de trabalho, podemos pensar em exemplos. Vamos pensar então no exemplo do pedreiro, ou melhor do trabalho da construção civil.

## TRABALHO - CONSTRUÇÃO CIVIL

O que precisa ter para que ocorra uma construção?

(Distinguir o que for mencionado nos três primeiros elementos a seguir e dizer em seguida que, qualquer construção, só faz sentido com o produto final)

## MATERIAL

## FERRAMENTAS OU INSTRUMENTOS DE TRABALHO

## TRABALHADOR

## PRODUTO

(Ressaltar que os instrumentos de trabalhos mais elementares são os próprios membros do corpo humano, com destaque para as mãos)

(Ressaltar também que o material a ser transformado sempre tem origem na natureza, sendo o trabalho uma forma de interação entre homem e natureza, ainda que o desenvolvimento complexifique essa interação e crie “muitas naturezas”)

Exercício: Escolha um processo de trabalho e defina seus quatro elementos fundamentais

### 1.2. Trabalho como elemento especificamente humano

“Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha supera mais de um mestre-de-obras ao construir sua colméia. Mas o que distingue o pior mestre-de-obras da melhor abelha é que ele figura na mente sua construção antes de transformá-la em realidade. No fim do processo do trabalho aparece um resultado que já existia antes idealmente na imaginação do trabalhador. Ele não transforma apenas o material sobre o qual opera; ele imprime ao material o projeto que tinha conscientemente em mira, o qual constitui a lei determinante do seu modo de operar e ao qual tem de subordinar sua vontade.”

Perguntas:

- a) Na sua opinião, o que diferencia os seres humanos dos demais animais?
- b) Que características dos seres humanos permitem que eles sejam diferentes dos demais animais?
- c) O que você entende por adaptação ao meio ambiente? E transformação do meio ambiente? Qual é a diferença? Dê exemplos.
- d) Por que o homem, apesar de ser humano, não deixa de ser animal?

1.3. Roteiro de perguntas a partir da exibição e discussão do documentário: “Quadra Fechada”, de Beto Novaes

- a) Pense e sugira quais objetivos de vida estão presentes na existência dos trabalhadores inseridos no processo de trabalho do corte da cana?
- b) Pode-se afirmar que há criatividade nesse tipo de trabalho? Dê exemplo de algum (outro) processo de trabalho em que exista criatividade por parte do trabalhador.
- c) Levando em conta que o trabalhador, quando está no eito de trabalho só tem como referência quantos metros de cana ele corta e que, por outro lado, a usina tem interesse na quantidade de cana cortada, medida em toneladas, explique o principal conflito exposto no documentário e o que está por trás desse conflito.
- d) Considere a situação em que uma usina contrata 300 trabalhadores para cortar cana por 20 dias e que é pago ao trabalhador R\$ 5,00 por tonelada de cana cortada nas terras dessa usina.

I. Se cada trabalhador corta em média 12 toneladas por dia, quantas toneladas serão cortadas ao longo dos 20 dias nas terras da usina por trabalhador?

Considerando também que a usina consiga enganar os trabalhadores pagando somente por 10 toneladas ao invés das 12 efetivamente cortadas a cada dia, responda:

II. Quantos reais cada trabalhador deixará de receber ao final dos 20 dias?

III. Qual será o “lucro adicional” da usina obtido através desse truque ao final dos mesmos 20 dias?

e) Explique o que é um sindicato e a importância dessa forma de organização política tendo em vista as lutas por melhora nas condições de trabalho dos trabalhadores do corte da cana.

f) Observe atentamente a charge



Compare as duas situações a partir das diferenças da sociedade brasileira nas duas épocas abordadas.

1.4. Roteiro de perguntas a partir da leitura da reportagem sobre trabalhadores da construção civil em condição precária.

11/04/2011 Folha de S. Paulo

### **Minha Casa, Minha Vida tem trabalho degradante**

SILVIO NAVARRO

ENVIADO ESPECIAL A CAMPINAS

*Operários encaram falta de salário e alojamentos precários no interior de SP*

*Reportagem flagrou alojamentos lotados, com trabalhadores em condições precárias de saneamento e higiene*

Uma das principais vitrines do governo Dilma Rousseff, o programa Minha Casa, Minha Vida tem trabalhadores em condições degradantes em São Paulo. Desde o início do ano, fiscais do Ministério do Trabalho e procuradores do Ministério Público do Trabalho flagraram casos de pessoas do Norte e do Nordeste atraídos pela oferta de emprego nos canteiros de obras, mas que acabam vivendo precariamente e com situação trabalhista irregular.

A maioria dos casos partiu de denúncias do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil da região de Campinas (93 km da capital).

A Folha visitou alojamentos e obras de casas populares do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) onde trabalhadores vivem em locais superlotados, sem ventilação e com problemas de higiene e saneamento.

Nos locais, podem ser vistos colchões ou beliches construídos com madeira da própria obra ao lado de botijões de gás e rede elétrica.

Os operários são contratados por empreiteiros terceirizados de grandes construtoras e ganham abaixo do piso da categoria (de R\$ 990 para pedreiro, por exemplo), apesar da promessa de que receberiam o dobro.

As construtoras delegam aos empreiteiros a tarefa de fornecer alimentação, moradia e registro em carteira.

"Eles chegam com a promessa de ganhar R\$ 2.000, são registrados por R\$ 900 e acabam tirando R\$ 500 porque [o empreiteiro] desconta o valor da passagem", afirma Francisco da Silva, diretor do sindicato em Campinas.

O Ministério Público registrou casos de retenção da carteira. A meta do governo federal até 2014 é construir 2 milhões de imóveis para famílias de baixa renda.

Recém-chegado do Piauí, Manuel Edionaldo, 30, disse à reportagem estar há 21 dias com a carteira retida porque o empreiteiro desapareceu.

Mas, por enquanto, não quer nem ouvir falar em retornar ao Estado natal. "Lá está pior, não tem trabalho."

Edionaldo está no alojamento com 12 trabalhadores da Flávio Ferreira ME, que disseram estar há um mês sem salário. Como o empreiteiro sumiu, tentavam resolver com as construtoras. A Folha não o localizou.

No local, estão sendo erguidas 2.380 habitações, com R\$ 120,8 milhões, para famílias que recebem até três salários mínimos mensais.

Em fevereiro, a Polícia Federal chegou a prender três pessoas da empreiteira JKRJ, prestadora de serviços da Odebrecht e da Goldfarb, responsáveis pelas obras na região, por suspeita deliciamento e maus tratos.



"As construtoras deveriam fiscalizar pois podem ser responsabilizadas", diz a procuradora Eleonora Coca.

Predominam nordestinos, que relatam que foram procurados por intermediadores, que negociam com pequenas agências de turismo.

Em Americana (SP), empregados da Cardoso Xavier, subcontratada da MRV Engenharia, ficaram sem salários por 40 dias porque o dono da empreiteira sumiu.

No local, destinado a 670 moradias, procuradores flagraram aliciamento de 24 operários do MA e 22 de AL.

Segundo o sindicato, o fluxo de operários é intenso e os contratados por empreiteiras são 90% do pessoal.

Se coloque na pele de algum dos trabalhadores mostrados na reportagem e faça uma narrativa falando de sua história, daquilo que você gosta, do que você não gosta, de seus sonhos e de tudo o que de alguma forma faz sentido em sua vida.

1.5. Roteiro de perguntas a partir da exibição de “Tempos Modernos” de Charles Chaplin e das charges



Jornal do Brasil, 19 de fevereiro de 1997.



**sacou?!**

1. Explique o porquê da ironia na primeira charge.
2. Qual são as conclusões que podemos tirar da segunda charge
3. Explique em que sentido(s) podemos falar de alienação no fi

**alienar**

a.li.e.nar

(lat alienare) vtd e vint **1** Tornar alheios determinados bens ou direitos, a título legítimo; transferir a outrem: *Alienar bens. Alienou de si todos os seus bens. Assiste-lhe o direito de alienar. Antôn: conservar, manter. vtd e vpr* **2** Alucinar(-se), perturbar(-se): *Alienar o juízo. Bebia até alienar-se. vtd* **3** Indispor, malquistar: *Sendo aluno indisciplinado, alienou o ânimo da professora. vtd* **4** Afastar, desviar: *Alienou tudo que pudesse influir no julgamento. Alienou de si a confiança do eleitorado. vpr* **5** Endoidecer, enlouquecer: *O prisioneiro alienou-se. vpr* **6** Desvirtuar-se: *O objetivo, que era nobre, alienou-se.*

“ (...) Ele trabalha para viver. Não considera nem mesmo o trabalho como parte de sua vida, é antes o sacrifício de sua vida. É uma mercadoria, que ele transferiu a outro. Daí, também, não ser o produto de sua atividade o objeto dessa atividade. O que ele produz para si mesmo não é a seda que tece, nem o ouro que arranca do fundo da mina, nem o palácio que constrói. O que ele produz para si são os salários, e a seda, o ouro e o palácio se resolvem para ele, numa quantidade definida de meios de subsistência, talvez num paletó de algodão, algumas moedas de cobre e um quarto num porão. E o trabalhador, que durante doze horas tece, fura, drila, constrói, quebra pedras, carrega pesos etc., considera essas doze horas como uma manifestação de sua vida, como vida? Ao contrário, a vida começa para ele quando essa atividade cessa; começa na mesa, no bar, na cama. As doze horas de trabalho, por outro lado, não têm significado para ele como tecelagem, mineração etc., mas como ganho, que o leva à mesa, ao bar, à cama. Se o bicho-da-seda tivesse de tecer para continuar sua existência como lagarta, seria um trabalhador assalariado completo. (Marx, “Trabalho assalariado e capital”)



## **II. Esboço do Programa de aulas pensado para o segundo semestre de 2011**

Para o próximo semestre (julho a novembro de 2011) achamos interessante dar prosseguimento, tentando, quem sabe, saturar de mais determinações os conceitos já trabalhados nos dois primeiros bimestres, a ponto de desenvolvermos os conceitos de ideologia e dominação.

Pensamos agora como ponto de partida, trabalhar a ideologia do salário, algo fundamental para a dinâmica capitalista, como “justo”. Nosso ponto de chegada seria o poder de ideologias para a transformação da sociedade.

Pensamos no seguinte percurso, que ainda precisa ser muito lapidado, ou seja, clarificado e transposto em objetivos e metodologias didáticas (lembrando que teremos entre 15 e 20 aulas + 1 atividade extra-classe para cumprirmos esse programa):

### 1. “Salário como ideologia”

Poderíamos deixar como perguntas a serem formuladas e respondidas. Os salários são justos?

\* Sugestões de atividades:

- Dinâmica da mais-valia – Dinâmica da fábrica de sapatos

\* Conceitos:

- trabalho humano abstrato (pondo o ser humano na engrenagem da máquina talvez pudéssemos dar uma dimensão que o trabalho tem caráter universal, abstrato e não é específico da Maria ou do João)

- tempo de trabalho socialmente necessário

### 2. Salário do DIEESE

Discussão do que seria um salário digno e de como poderíamos estipulá-lo.

Então o salário mínimo regulamentado por lei não garante a dignidade dos trabalhadores?

Por que é tolerado um salário mínimo indigno? Hipótese: porque a sociedade não tem referência nas necessidades sociais, mas no fetiche das mercadorias.

### 3. Propaganda/ Consumo

Um dos elementos da vida social é fazer parte das riquezas, dos bens e serviços que são produzidos pelo conjunto da sociedade. Isso exige, via de regra mais que um salário mínimo. No entanto, as propagandas apesar de estimularem o consumo do conjunto da população, não tem nenhuma preocupação em que a maior parte da população tem acesso limitado às benesses de consumo. Mesmo em relação à parcela da população que tem acesso mais amplo ao consumo ou ainda aqueles que não tendo muito se “satisfazem” com o pouco que o seu dinheiro pode comprar, cabe o questionamento. O ser humano se realiza pelo consumo das mercadorias oferecidas pelo mercado?

• Conceitos/Objetivos:

- Associar a propaganda não à contemplação de necessidades ou à realização existencial

• Sugestão de atividade:

- Exposição de propagandas criativas

- Elaborar em grupos propagandas que: ou explicitem seus objetivos (vender e gerar lucro, “realizar o valor”) ou propagandas em um contexto de campanha por um salário mínimo digno

- Sugestão de vídeo:

“A alma do negócio” - <http://www.youtube.com/watch?v=foYTAStiJg>

#### 4. Formação social a partir da propaganda

- Sugestão de vídeo:

- “Criança a alma do negócio” (trechos ou versão reduzida) - <http://www.youtube.com/watch?v=n0zK8v245oM>

#### 5. Realização na esfera do consumo

- música

#### 6. Realização a partir da construção de outras relações que atendam não às necessidades de venda e lucro, mas as necessidades sociais (moradia, trabalho, saúde, educação) – “Realização na esfera da luta política”

- Sugestão de vídeos

- Encontro com Milton Santos

De 7:02 da Primeira Parte (Logo após “com capitalismo a contradição se instala) até 1:20 da segunda parte (“condições materiais...”)

<http://www.youtube.com/watch?v=yRsRH4Pky18&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=5dvYz8avOOE&feature=related>

Ou melhor

De 5:02 da Oitava Parte (“Por um outra ética”) até 9:22 (final da exposição dos sem teto) ou 9:55 (pegando também a fala de Milton Santos sobre os sem terra) -

<http://www.youtube.com/watch?v=rZz0vvnv00xw>

#### 7. Visita à FLASKÔ

\*\*\* A ideia é fazermos essa atividade no final de outubro ou início de novembro

- Balanço da visita

#### 8. O poder da ideologia (entendida como maneira de tomar consciência e combater conflitos sociais)

- poder da ideologia burguesa para consolidar a sociabilidade no capitalismo

- poder de ideologias anti-capitalistas para lutar e construir outras formas de sociabilidade

-----  
Observação geral: Pensamos que para além de lapidar os conteúdos, precisamos centrar também no desenvolvimento de nossa forma de trabalho, no sentido de caminharmos para no final do semestre termos avançado no que diz respeito à construção de um ambiente mais propício à discussão coletiva, que garanta condições de exposição por parte dos estudantes e do professor/estagiários de suas ideias.

### Referências bibliográficas:

- ADRIÃO, Theresa Maria de Freitas (autor). **Educação e produtividade**: a reforma do ensino paulista e a desobrigação do Estado. São Paulo: Xamã, 2006.
- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.
- GERENCER, Pavel. **Educação para o trabalho**. As atividades produtivas do homem. São Paulo: Atlas, 1979.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira: Estrutura e Sistema**. 9. Ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- LESSA, Sérgio & TONET, Ivo. **Introdução à filosofia de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- LUKÁCS, G. **Prolegômenos para uma ontologia do ser social**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2010.
- MARX, Karl. **O Capital**, vol. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.
- MÉSZAROS, I. **A teoria da alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2006.
- PARO, Vitor Henrique (autor). **Administração escolar**: introdução crítica. 5. ed. São Paulo: Cortez, c1991.
- VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

### Filmes/documentários:

- Quadra Fechada. Direção: Beto Novaes. Brasil. 2006.
- Tempos Modernos. Direção: Charles Chaplin. EUA. 1936.
- Encontro com Milton Santos. Direção: Silvio Tendler. Brasil. 2006.
- A alma do negócio. Direção: José Roberto Torero. Brasil. 1996.
- Criança, a alma do negócio. Direção: Estela Renner. Brasil. 2008.